

(Foto Nunes d'Almeida)

GALERIA DOS ASES

ALBERTO GOMES

DA ACADÉMICA DE COIMBRA



1\$50

Stadium

FALAMOS, há semanas, do regresso de Granados, o melhor treinador espanhol de natação, a Madrid, à piscina do Canoé. Para preencher a vaga aberta por Granados em Barcelona, fala-se em Arne Borg, sueco, que foi nadador, campeão e «escorçãman» da grande fama. Em Espanha, dispensa-se ao problema dos treinadores uma atenção que permite todos os sacrificios. E não é engraço pequeno contratar um nadador desta categoria.

A Associação de Natação de Coimbra realizou há dias uma sessão solene para distribuição de prémios. E a sessão teve brilho inulgar. A natação em Coimbra tem despertado a melhor simpatia, em todos os meios. Como pôs em destaque o nosso prezado colega «Voz Desportiva» — a natação venceu e convenceu.

A Associação de Natação de Coimbra, está pois, de parabéns. Por nossa parte, não os regateamos. A sua obra de propaganda e persuasão é das mais brilhantes.

NA sessão a que nos referimos, a Associação de Coimbra distribuiu a Luis Lopes da Conceição uma das medalhas de estímulo concedidas pela Federação Portuguesa de Natação, em 1941. Luis Lopes da Conceição tem sido um dos nadadores mais em evidência, nos últimos anos. É muito novo. E dispõe de condições magníficas para progredir.

NO nosso último número, fizemos o balanço habitual aos campeonatos nacionais de futebol. Um dos incidentes de mais relevo foi o que se registou no jogo entre a Associação Académica e o Sporting. No momento em que a «Stadium» volta a sair, é natural que se saiba já o que deu o respectivo resultado...

A disciplina tem de manter-se, em toda a parte. O futebol admite o jogo viril. Mas uma coisa é energia lealdade posta em luta — e outra coisa é a agressão disfarçada, para anular um lance do português. Entre elas não pode haver nenhum ponto de contacto...

FORAM marcados para Lisboa os campeonatos portugueses de remo. São grandes, todavia, as dificuldades de organização. Os encargos são muito regulares. E para estas despesas não há a contrapartida de receitas compensadoras. Consta, por isso, que talvez se registre uma desistência, por parte do clube designado para a organização do corrente ano.

A guerra europeia veio dificultar a realização dos grandes torneios internacionais. Os Jogos Olímpicos de 1940 não passaram de um sonho. E os de 1944 constituem apenas uma aspiração que abrange até o desejo de que finde o conflito que divide a humanidade.

Há, todavia, em preparação um torneio para 1944, a realizar na Suíça, caso não seja possível voltar à organização dos Jogos Olímpicos.

Uma homenagem

Mário Simas

TEVEM lugar há dias uma nova homenagem relacionada com o desporto. Desta vez, coube a homenagem a Mário Simas, campeão e «recordman» de natação que foi, no ano findo, o melhor nadador da Europa nos 100 metros costas. A simples conquista de um resultado de nitida categoria internacional bastaria, certamente, para justificar o banquete organizado em sua honra. Ao valor atlético do campeão junta-se, porém, o seu comportamento como desportista. Mário Simas é, em quase todos os aspectos da sua actividade no desporto, um símbolo de dedicação — ao seu desporto favorito e a tudo quanto liga o seu nome. E é de um aprumo pessoal digno de elogio.

Durante anos, construído o estádio admirável de Algés, andámos a proclamar, com entusiasmo, que a natação progredia ano a ano. Cotejando tempos e confrontando estilos, não se poderia chegar, logicamente, a outra conclusão. De quando em quando surgia, entretanto, na imprensa, um comentário derrotista. A natação progredia, mas perdia-se sempre, em luta com o estrangeiro. O progresso acentuou-se, todavia. E, em plena evolução, revelou, ao fim de alguns anos, dois elementos de notável destaque — Mário Simas, atleta feito à custa de trabalho metódico; e Alberto Azinhais dos Santos, treinador de magnífica qualidade.

O labor esforçado do Sport Algés e Dafundo pode, assim, reunir três motivos de legítimo orgulho para o clube — uma piscina que é a melhor da província; um nadador que foi o melhor da Europa, na sua especialidade, na última temporada; e um treinador que é uma das melhores garantias do futuro para o Algés e para a natação.

A vida do Sport Algés e Dafundo, como se salientou no banquete de quinta-feira transacta, anda ligada a três grandes nadadores. Bessone Basto, um dos fundadores, deu ao clube, nos primeiros anos, a cooperação brilhante da sua valia extraordinária como nadador, contribuindo para lhe assegurar uma existência regular, e tem sido sempre um propagandista incansável. Alberto Azinhais dos Santos, campeão e «recordman» em diversos anos, é o treinador que tem feito melhor escola. E Mário Simas o mais categorizado produto dessa escola.

Dêste modo, a homenagem a Mário Simas, justa e oportuna, pode abranger também a obra devida a Bessone e a Azinhais. E pode, em última análise, abranger o próprio Sport Algés e Dafundo. Mário Simas tem valor bastante para se honrar a si e ao clube em que se fez campeão.

MARIO DE OLIVEIRA

ANO XI — LISBOA, 10 DE FEVEREIRO DE 1943 — II SÉRIE-N.º 10

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da
SOCIEDADE «REVISTAS GRÁFICAS», L.ª

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19-3.
Telefone 5 1146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Federação Portuguesa de Futebol procura desenvolver as normas de cortesia entre as equipas que se defrontam, de modo que a luta desportiva não deixa nunca de ser feita com correcção e aprumo. Uma das normas a respeitar no futuro responde a um costume do passado.

Referimo-nos às saudações entre os adversários, após a luta. Terminado o jogo, não deve haver ressentimentos — entre vencidos e vencedores. O desporto deve ser praticado pelo prazer do desporto. Parece complicado. Mas é simples — na sua essência.

A propaganda do ciclismo é um problema complexo. Não há dúvida de que o ciclismo é um excelente desporto, e de que a bicicleta é um bom meio de transporte. A concessão de facilidades para a sua prática contribui, pois, para a sua expansão.

Superstições? Não! Presentimentos...

Os novos campeões da A. F. de Setúbal — os jogadores do Unidos barreirense — formam o terceiro lote dos que figuram neste nosso desprezível inquérito. A medida que iam entrando na cabina, antes do jogo com o Benfica, interrogámo-los. Eis o que nos revelaram:

Fragata (médio esquerdo), diz-nos que encara a possibilidade de ganhar ou perder os encontros em que tome parte, conforme se levanta, nesse dia, bem ou mal disposto. Quando dá por si a cantarolar, ainda em jejum, a vitória não pode esquivar-se-lhe...

José Henriques (interior esquerdo), faz-nos a «confidência» de que possui um anel da fé... Mal vão as coisas quando se distrai e o tira.

José Simões (guarda-redes), considera sua mascote um boné azul (que, por sinal, não é seu) e que gosta de usar, mesmo à sombra, para que o jogo lhe corra de feição.

José Luiz (extremo esquerdo), tal como o seu interior, também possui um anel, com uma pedra, que lhe merece inteira confiança...

Peдро Lino (defesa direito), tem bons presentimentos quando leva para o campo as suas caneleiras de borracha. Mau é quando se esquece delas...

Henrique Galinho (avancado centro), embirra em jogar com ventania forte, mas ganha quase sempre quando, durante a manhã, trouxe na lapela o distintivo do seu clube.

Fernandes (extremo direito), delara-nos que também um emblema tem influência nos seus pensamentos — mas é o emblema do Vitória, de Setúbal, que gosta de trazer consigo.

Manuel Seixo (médio direito), é outro a quem a presença do distintivo do seu clube dá ânimo e fé.

João da Palma (interior direito), tem azar com o vento. Porém, se se levanta bem disposto, o dia corre-lhe bem... e o jogo igualmente...

Camillo Pina (médio-centro), diz-nos que não gosta de encontrar um «perna de pau» quando se dirige para o campo e segreda-nos que um genuíno «mata-bichos», ao erguer, lhe multiplica a coragem e a esperança...

C. C.

ESPERAVA-SE que os cinco encontros da quinta jornada decorressem com equilíbrio. De uma maneira geral assim sucedeu, ainda que os «scores» — lisonheiros demais para os grupos vencedores — façam pensar o contrário.

Trinta bolas dos vencedores. Sete dos vencidos

Marcaram-se 37 «goals», número que abona o poder dos atacantes em detrimento dos compartimentos defensivos, cuja vulnerabilidade parece ter sido bem explorada...

Não deve, porém, esquecer-se que se verificaram cinco grandes penalidades convertidas e um par de «goals» resultantes de livres directos (tudo a favor das equipas vencedoras) e que elementos da defesa dos grupos vencidos marcaram três pontos nas suas próprias balizas.

Portanto, dez bolas, pelo menos, das trinta obtidas pelos «teams» que triunfaram, não saíram directamente de lances preparados e rematados por jogadores seus.

Aí vai Lisboa...

Lisboa que, contra o «resto», só cedera, antes, os pontos de um empate e de uma derrota (de ambas as vezes por intermédio do seu campeão) ganhou, no domingo, em toda a linha. Os seus quatro representantes, em jogos que se anteviam difíceis, conquistaram outros tantos triunfos, e por margens folgadas, — para não ficarem dúvidas... E acentue-se que entre as «vitimas» figuram os campeões do Algarve, os de Coimbra e os do Porto — os primeiros dos quais desfrutando da vantagem de jogar em casa.

Portanto, aí vai Lisboa a afirmar uma superioridade, de conjunto, que a provincia se esforça, senão por contestar, pelo menos por desfeitear...

A história está nos números e estes é que ficam para a história...

O encontro do Campo Grande foi o que reñiu maior assistência, atraída pelo alicante cartaz... O Futebol Clube do Porto, afinal, não correspondeu. Nem podia corresponder, dado que, além da quebra que a equipa acusa quasi sempre que defronta o Benfica em Lisboa, havia uma manifesta falta de confiança no elemento que, entre as balizas, substitua o já pouco categorizado substituto do «desertor» Bela.

E certo que o ataque portista chegou a dar um ar da sua graça — e marcou até dois goals vistosos, principalmente o de Araújo — mas o «onze» jogou sem convicção nem esperanças, entregue ao inevitável...

Por isso os «encarnados» chegaram à dúzia, que podiam ter ultrapassado mesmo sem o auxílio de influências estranhas ao seu poder...

Entre os doze «goals» anotem-se: o primeiro, de Valadas, muito bom; os quatro de Julinho; um de Francisco Ferreira, outro metido pelo defesa Alfredo, nas suas rédes, e duas grandes penalidades convertidas por Manuel da Costa, que foi de resto o pior elemento de um



FUTEBOL

Um «record» do Benfica no Campeonato Nacional

ataque que se portou bem, aliás, magnificamente apoiado pela linha média.

A assinalar a esplêndida exibição de Gaspar Pinto, não só anulando toalmente o perigoso avançado centro contrário, como colaborando, ainda, na organização do jogo ofensivo da equipa.

De 2-4 a 7-4

No Lumiar-A também esteve muita gente, que não deve ter dado o tempo por mal empregado. Jogou-se em grande velocidade, com nível muito aceitável de «association», com «goals» para todos os paladares, e uma reviravolta final, impressionante, operada a favor da equipa que, mesmo com a desvantagem de dois tentos, nunca se mostrou conformada...

O Unidos, à parte dois curtos períodos, antes e depois do intervalo, demonstrou possuir equipa mais afinada, de maior equilíbrio. A sua linha média, com Baptista em grande plano, mandou no terreno. E o resto não desmanchou.



teve um compartimento muito bom, o da frente, — e linhas atrazadas destoantes. Aos dianteiros — com as suas desmarcações inteligentes, as suas fintas produtivas e, até certa altura, os remates bem colocados — ficaram-se devendo algumas das melhores fases do encontro. O pior, para as aspirações e as necessidades da equipa, é que o resto não correspondeu e o Unidos, quando «apertou», pôde fazer valer o seu jogo, além de dar-se ao «luxo» de desperdiçar duas grandes penalidades.

Quando, a poucos minutos do segundo tempo, os estudantes chegaram aos 4-2, parecia que o vencedor estava indicado. Só os jogadores do Unidos se não convenceram... E quem tinha razão, viu-se depois...

É certo que o melhor compartimento dos visitantes passou, em certa altura, a valer muito menos, em consequência de Conceição ter sido atingido por um pontapé que o inferiorizou visivelmente. Mas duvidamos que, mesmo sem esse lamentável percalço, os unidistas tivessem visto escapar-se-lhes o triunfo, pelo qual tão denodadamente batalharam.

O Belenenses foi feliz

Frente a uma assistência-récord, (relativamente ao local, claro) os «azuis» de Belém transpuseram um obstáculo considerado difícil, alcançando, até, uma diferença de bolas que estiveram longe de merecer.

O grupo da terra atacou mais, mas, mesmo com a falta de decisão dos seus avançados, esbarrou — enquanto o resultado estava incerto — com a actuação acertada de Salvador que foi, como Amaro e Elói, um forte sustentáculo da sua equipa.

O primeiro ponto da tarde, por ter sido um «brinde» de Abraão, «quebrou» um pouco a convicção dos algarvios.

Apesar disso, ao contrário do que se verificou, o Olhanense merecia ter chegado ao intervalo em vencedor.

Claro que a melhor técnica da equipa lisboeta e o seu à-vontade justificam o triunfo. Mas não é ousadia afirmar que, ao invés dos antagonistas, os vencedores souberam aproveitar as boas oportunidades que desfrutaram.

Além dos já citados, distinguiram-se Grazina e Loulé (este no segundo tempo) e Rafael e José Pedro.

4-0 foi demais...

A presença do Sporting também atraíu muita gente ao campo do Leixões. O jogo, porém, foi fraco, com a agravante do grupo da casa ter feito a sua pior exibição deste torneio.

Jogou-se aos repêlhos.

No primeiro tempo houve equilíbrio territorial, mas depois a equipa mais categorizada tomou ascendente sobre a outra, como era natural.

Mesmo assim, o resultado nada diz... O primeiro ponto resultou de um «penalty». O segundo foi marcado, nas suas balizas, por Mário e o último consequência de deslocação não assinalada.

Apenas a segunda bola mereceu destacar-se. Marcou-a Daniel, na recarga, oportuna, de uma defesa a um bom «shot» de Cruz.

A fragilidade dos médios sportinguistas obrigou os interiores a jogar cautelosamente recuados. Disso se ressentiu, evidentemente, o poder ofensivo da equipa, que, mesmo assim, podia ter ido mais longe se Pirez não tivesse «emperrado» algumas jogadas.

Peyroteo agradou.

No lado contrário sobressaíram o guarda-rédes, Couto, e o sector médio, especialmente Adão.

Os mais modestos

No seu terreno, os campeões da A. F. Setúbal deixaram-se bater pelos da A. F. Braga.

O Unidos barcelense exibiu-se muito aquém do seu valor real e deixou-se, positivamente, bater pela velocidade dos antagonistas, ainda que estes se não tenham empregado com entusiasmo — nem o tenham provocado...

Os defesas dos vencedores bateram-se com galhardia, e os médios laterais estiveram bem. O ataque... com altos e baixos...

O grupo vencido adoptou, na primeira parte, o sistema dos passes curtos, visando algumas ofensivas interessantes. Após o intervalo evidenciou menos fôlego. Unicamente o médio centro manteve a toada inicial.

Nomes a apontar dos vencidos: José Luis, Seixo e Ângelo. João da Palma bem nalguns pormenores de preparação de jogo, mas lento noutras jogadas que podiam ter influido no desfecho.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P
Belenenses...	5	5	—	—	26-2	10
Benfica...	5	5	—	—	27-9	10
Sporting...	5	3	1	1	16-11	7
Académica...	5	3	—	2	25-17	6
Porto...	5	2	1	2	11-20	5
Unidos...	5	2	—	3	22-16	4
Olhanense...	5	1	1	3	7-9	3
Vitória (*)...	4	1	—	3	8-25	2
Leixões (*)...	4	—	1	3	2-16	1
Unidos (Bar.)...	5	—	5	—	9-27	0

(*) — Tem um jogo em atraso.

Em conclusão...

Por toda a parte muita gente, bastante entusiasmo, «goals» demais...

Dureza nalguns encontros. No capítulo das arbitragens, média fraca.

Eduardo Augusto, que apitou em Olhão, parece ter merecido a melhor «nota».

CARLOS CORREIA

Torneio da 2.ª Divisão

A quinta jornada desta competição decorreu plena de interesse e regularidade. O programa comportava 36 desafios e apenas dois deixaram de se realizar, tendo sido adiados. Foram eles o Ovarense-Sporting de Espinho e o União Operária-Leões de Santarém.

A nota saliente da jornada está na grande percentagem de encontros em que os vencedores tiveram vantagem folgada. Nesse aspecto, as honras foram para o Barcelense que fez 9-0, depois surge-nos o Sporting da Covilhã com 7-0 e a reserva do F. C. Porto com 8-1.

Damos a seguir breves notas sobre os desafios efectuados.

Grupo A:

Na série 1, o resultado mais sensacional foi a derrota do Gil Vicente; na série 2, a dificuldade que o Académico e o Boavista encontraram e a boa vitória dos vilarealenses despertaram a atenção.

Resultados: Sporting de Braga-Gil Vicente, 3-1; Sporting de Fafe-Vianense, 2-0; F. C. Vizela-Limarense, 4-4; Famacão-Vitória (R.), 4-0; Vilanovense-Gaia, 2-0; Candal-Avintes, 5-0; Valadares-Coimbrões, 0-5; Académico-Ramalense, 2-1; F. C. Porto (R.)-Aves, 8-1; Leixões (R.)-Boavista, 1-2; Leça-Infesta, 3-0; Vila Real-Salgueiros, 4-1.

Passaram a ocupar a posição de «leaders»: Famacão e Gil Vicente (série 1), Candal e Coimbrões (série 2, 1.ª sub-série), Académico (série 2, 2.ª sub-série) e Leça (série 2, 3.ª sub-série).

Grupo B:

O União de Lamas continua a dar boa conta de si; entre os clubes de Coimbra, o União foi além

(Conclui na página 14)



Desporto ao serviço da medicina



COMO OS DOENTES
DO HOSPITAL

Julio de Matos
PRATICAM A
Cultura Física



Educação Física, desporto, vida ao ar livre — eis uma terapêutica que a medicina aprova e aconselha, aplicando-a como favorável auxiliar no tratamento das doenças mentais. Uma nova, útil — e porque não benemerente — acção que se foi buscar ao desporto, reconhecendo-se-lhe predicados excelentes no desenvolvimento do carinhoso tratamento a que se sujeitam os doentes do cérebro.

Poderá não se compreender, à primeira impressão, como será possível conseguir disciplinar, em movimentos correctos de exercícios gímnicos, uma centena de doentes — para quem o contacto com a realidade se perde em virtude de uma alteração da sua actividade cerebral. No entanto, os internados no nosso mais moderno hospital psiquiátrico entregam-se com prazer a exercícios físicos e a jogos desportivos, cumprindo assim a indicação dos nossos mais competentes especialistas. Não se trata de modernismos. Simplesmente o reconhecimento do valor do desporto no tratamento das doenças cerebrais, cujos resultados são considerados excelentes.

Uma figura de médico, o professor dr. António Flores, director do Hospital Júlio de Matos, anima com interesse este tratamento, em colaboração com o professor dr. Barahona Fernandes,

(Continua na pág. 14)

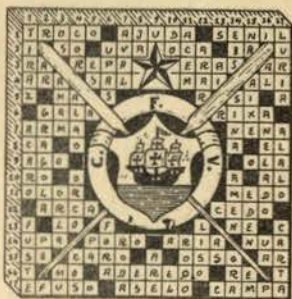


A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



1—Concurso hípico—Um grupo de vencedores. 2—No torneio amador de futebol do C. I. F. 3—Uma fase do jogo de "hand-ball" entre o Unidos e o Sporting. 4 e 5—Aspectos do banquete de homenagem ao valoroso Mário Simas. 6—A assembleia da Federação de Ténis. 7 e 8—Na distribuição de prémios da Associação de Natação de Coimbra: o sr. dr. Lopes de Melo lê a sua notável palestra, sobre o "Valor Educativo da Natação—A lição de Coimbra", e um aspecto da entrega de medalhas. 9—O acto de posse da Comissão Distrital de Arbitros do Porto. 10—D. Eurique Vila, ilustre crítico tauromáquico espanhol, lê a sua palestra no "Sector 1"

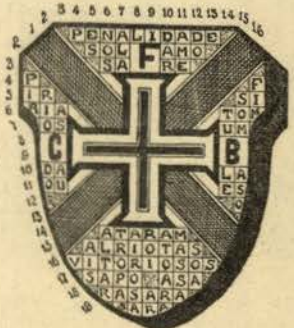




Decifraram: *Castôeu* (Lisboa); *Geniôpes Sênior* (Pôrto); *Miguel Pessanha* (Sintra); *Papagaio Loiro* (Viseu); *Rabininho* (Paço de Arcos); *José do Canto* (Guimarães); e *Macota* (Lisboa).



Decifraram: *Castôeu* (Lisboa); *Geniôpes Sênior* (Pôrto); *Júlia* (Lisboa); *Rabininho* (Paço de Arcos); *José do Canto* (Guimarães); e *Macota* (Lisboa).



Decifraram: *Castôeu* (Lisboa); *Geniôpes Sênior* (Pôrto); *Papagaio Loiro* (Viseu); *Rabininho* (Paço de Arcos); *José do Canto* (Guimarães); e *Macota* (Lisboa).

Temas Culturais

O exercício, o ar e a luz

pelo Dr. Salazar Carreira

QUEM se der ao trabalho de procurar num dicionário etimológico a origem da palavra *gimnásio*, encontra-a no vocábulo grego «*gymnasion*» — lugar onde se praticam exercícios em nudez — porque a raiz «*gymnon*» significa nu.

O *gimnásio* contemporâneo tem o mesmo objectivo mas difere quanto à fórmula, atestando uma alteração que desvirtuou por completo o sentido dado à palavra pelo seu extrato filológico. Por imposição etimológica, a *gimnástica* é um exercício físico que se pratica despido e, em conformidade, toda a roupa que cubra o corpo durante essa prática representa um contrasenso provocado pelos costumes civilizados.

É lógico considerar que não seria por capricho que os gregos deram à arte de exercitar o corpo uma designação tão intimamente ligada à livre exposição do corpo ao ar e à luz solar; sabiam, certamente, como hoje também se sabe, que estes dois agentes físicos exercem sobre o aproveitamento dos exercícios praticados, e sobre o rendimento prático dos movimentos executados, uma influência importante.

Todos os autores que estudaram estes problemas mostraram unanimidade de parecer quanto à vantagem do exercício praticado ao ar livre. Francis Heckel, por exemplo, no seu livro sobre *Educação Física*, escreveu: «O rendimento do trabalho muscular, praticado em nudez e ao ar livre, é quasi aumentado do dobro. Verifiquei bastas vezes a diferença considerável que existe entre o atleta de ar livre e aquele habituado aos recintos fechados. O exercício ao ar livre é menos fatigante do que o outro; suporta-se sem cansaço uma sessão ao ar livre de maior duração e intensidade do que outra mais ligeira executada dentro de uma sala».

Idêntica teoria serviu de base ao método do comandante Hébert, cujos exercícios eram obrigatoriamente praticados ao ar livre e com uma simples «trousses» por todo vestuário.

Isto leva-nos a admitir uma verdade da qual hoje ninguém duvida: o corpo não tira proveito do ar apenas através dos dois pequenos orifícios das narinas, nem a luz exerce a sua acção apenas por intermédio dos olhos.

A influência benéfica, curativa até, da luz solar, é bastante conhecida do vulgo e os banhos de sol conhecem na actualidade uma voga por vezes excessiva; no caso especial que nos interessa, não se trata, porém, dos banhos de sol, mas sim da simples conjugação da actividade física com as aplicações do ar e da luz natural.

O banho de sol, segundo a definição de Pierre Nogier, consiste na exposição do corpo nu e em immobilidade, de forma a receber perpendicularmente os raios solares — e é rigorosamente regido por normas e princípios de capital importância e precisão técnica.

A prática do exercício ao sol é outro problema diverso. Em consequência dos movimentos constantes a que o indivíduo se entrega, a acção do sol exerce-se de maneira diferente. Até no caso do exercício praticado à sombra, mas ao ar livre, o corpo beneficia da luz difusa que recebe e cuja acção é ainda de considerar.

O médico naturista francês Pathault classifica os efeitos do ar livre e da luz sobre o organismo em três categorias: sobre os aparelhos da vida de relação, sobre os aparelhos da vida vegetativa e sobre o sistema nervoso.

Sob a influência dos agentes atmosféricos, os músculos aumentam de volume e modificam a forma, tendendo para a perfeição anatómica, harmoniosa e bem desenhada. Por outro lado, a luz exerce acção directa sobre a própria enervação muscular, melhorando-lhe a tonicidade e aumentando o poder.

O conjunto de ar e luz, afirma o mesmo autor, tem portanto valor plástico e dinâmico.

Rollier vai mais longe nas suas conclusões e assinala um facto de aparência paradoxal: este desenvolvimento plástico e dinâmico produz-se independente de qualquer movimento ou *gimnástica* activa, mesmo nos indivíduos completamente imóveis.

A acção dos agentes físicos atmosféricos traduz-se nos tecidos de revestimento pela pigmentação característica; não é difícil verificar que a simples aposição de qualquer tecido, ainda que seja uma simples gaze, basta para impedir a acção da luz. Daqui se conclue que as camisolas e calças, por ligeiras que sejam, correspondem a muros opacos para a passagem das radiações luminosas.

Armand-Delille, o apóstolo das escolas ao ar livre, referindo-se às relações entre a cultura física e os agentes atmosféricos, chega a duas conclusões, que devemos adoptar como a síntese dos elementos do problema: nos indivíduos fracos, sem desenvolvimento muscular, a cura de ar e de luz permitirá obter os músculos e a força necessários para iniciar a preparação física; nos outros indivíduos, ela representa elemento indispensável à perfeita eficiência do treino físico.

Estas afirmativas, comprovadas pela prática em variados campos, trazem uma indicação preciosa para os organismos associativos que consagram parte da sua actividade à educação física dos seus adeptos, muito em particular para aqueles de caracteristica essencialmente desportiva.

Todos os clubes cujo objectivo inicial foi a prática do desporto, procuram, na época evolutiva do bom senso, instalar um *gimnásio* onde funcionem as suas diversas classes; isto no inverno e no verão.

(Conclue na página 15)

Carta da MADEIRA

Torneio «Taça da Cidade»

FUNCHAL, Janeiro — Terminou a primeira volta do torneio «Taça da Cidade», um dos mais importantes que se disputam no nosso meio, certamente pela natureza dos prémios que são atribuídos ao primeiro e segundo vencedores. Ao campeão, além da posse durante um ano da magnífica «Taça da Cidade», é-lhe conferido um prémio mensal de 400\$00, também pelo espaço de um ano, e ao sub-campeão um outro prémio de 200\$00 mensais pelo mesmo período de tempo.

Os jogos decorreram com extraordinário interesse, verificando-se em todos eles uma boa assistência.

Deu o pontapé inicial, no primeiro dia de provas, a menina de Salvação Barreto, gentilíssima filha do ilustre Director Geral dos Desportos, que foi saudada pelo numerooso público com uma significativa salva de palmas.

A primeira volta terminou com a seguinte classificação: Nacional, 8 pontos; Marítimo, 7; União, 5, e Sporting, 4.

Deu-se já início à segunda volta, cujos resultados foram os seguintes: União e Sporting empataram 2 a 2, o Nacional, num jogo de grande emoção, bateu o Marítimo por 3 a 1.

A equipa do Sporting, que de encontro para encontro vem afirmando o seu valor, não tem sido bafejada pela sorte, pois que empatando dois jogos e perdendo dois, merecia melhor classificação neste torneio.

O clube que reúne maiores probabilidades de alcançar o primeiro posto é indiscutivelmente o Nacional, não só porque marcha à frente da classificação com 3 pontos de vantagem sobre o segundo, que é o Marítimo, como dispõe, presentemente, de uma equipa forte e homogénea.

Os dois encontros que lhe restam fazer são, porém, de grande responsabilidade, pois tanto o Sporting como o União são «teams» que lutam com grande entusiasmo até o último minuto de jogo.

SPECTADOR X

Delfim Maia

Tivemos o grato prazer de receber a visita do sr. Delfim Maia, que veio agradecer-nos a reportagem que *Stadium* lhe consagrou no seu penúltimo número.

Registamos com aprazimento a attitude do antigo desportista, reveladora do seu cavalheirismo, muito embora o sr. Delfim Maia nos não deva agradecimentos — porque à nossa revista interessa tudo quanto tenha ligação com o desporto: e Delfim Maia é, além de artista de apurado gosto, um praticante do desporto, por consequência soldado fiel deste grande exercício que luta por um ideal sublime.

Nós, sim, é que estamos penhorados pela gentileza do antigo desportista — a quem desejamos as maiores venturas.

Gráfica Santelmo

Impressos em todos os géneros
Rua de S. Bernardo, 84

Assine a Revista «Stadium»

3 meses Esc. 19\$50
6 » » 39\$00
12 » » 78\$00

Os projectos do Algés e Dafundo para 1943

DEPOIS da secção de ténis do Internacional, é a do Sport Algés e Dafundo que depõe neste inquérito que Stadium promoveu para dar a conhecer aos seus leitores o «panorama» da nova temporada de ténis.

François Heirbrant, conhecido jogador e dedicado dirigente da secção de ténis do S. A. D., que tem a seu lado valiosos auxiliares, como Maurice Hooper, Azambuja Martins, dr. Rui Vidal, Luis Neto e Ruben Domingos — este como representante da Direcção do Clube, vai revelar-nos os projectos para 1943.

Mas, antes, seja-nos permitido apresentar F. Heirbrant — apresentação que não se destina ao meio do ténis, onde a sua personalidade é sobejamente conhecida e apreciada.



François Heirbrant

O nosso entrevistado é, sem dúvida alguma, a alma do ténis no S. A. D. O desenvolvimento — diremos mesmo popularidade — que este desporto goza no clube deve-se quasi exclusivamente a Heirbrant, Nadadores, basketistas, etc., dedicam-se já ao ténis com invulgar entusiasmo, todos éles arrastados pelo dirigente entusiasta que o clube descobriu em boa hora.

A sua obra em prol da modalidade é, pois, apreciável sob variados aspectos.

Heirbrant evitou falar-nos sobre o futuro do ténis no seu clube, invocando a razão de estar prestes a terminar o seu mandato. Mas, a sua presença à frente dos destinos do ténis do Algés é tão indispensável que, estamos certos, nenhuma direcção o deixará fugir... E, sobretudo, Heirbrant é amigo do seu clube. Por isso insistimos.

Progride-se em qualidade e quantidade

«Actualmente temos muitos jogadores. Praticantes doutras modalidades tomaram o gosto pelo ténis e são já grandes adeptos. Uns jogam com a ideia de praticar um desporto; outros — os mais novos — com justificadas pretensões.

«Estamos, também, treinando al-

O «RELVADO» DAS SALÉSIAS NÃO ESTÁ PERDIDO!

HÁ sete anos, aproximadamente, um clube dos mais populares e que à causa do desporto tem dedicado o maior e melhor entusiasmo, oferecia ao desporto nacional o produto valioso desse interesse imenso: o estádio relvado das Salésias.

Portugal desportivo podia, desde então, apresentar aos «teams» estrangeiros um campo magnífico de relva, além de contribuir com a sua iniciativa para a mais categórica propaganda a favor do arrelvamento dos nossos campos de futebol. A essa obra, que podemos ainda considerar como um benefício para o desporto português, ligaram-se nomes que foram outras tantas fontes de entusiasmo, como os dos falecidos tenente-coronel João Luis de Moura e comandante João Belo, então ministro das colónias, e de outros, felizmente podendo ainda rever-se nesse esforço vitorioso, como os sr. comandante António Maria Ribeiro, Francisco Mega e Armando Filipe da Silva — e prof. Cruz Filipe, dr. Vergílio Paula e cap. Maia de Loureiro, ao tempo na direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Nesse dia — 25 de Abril de 1937 — a fâmula do clube tremulava orgulhosa nas Salésias. O Belenenses, sempre pugnando pelo desenvolvimento do futebol nacional, inaugurava o seu estádio, tal como está hoje.

Com que compromissos e responsabilidades o clube arcara para poder apresentar obra de tamanho vulto! E, a não ser o arrelvamento do campo, tudo o mais fôra à sua custa, pesando, de futuro, no orçamento do clube, a sua conservação. Cerca de mil contos foi a importância despendida com o estádio «José Manuel Soares». Todos os sacrificios que daí resultaram tem o Belenenses suportado em silêncio, procurando sempre, dentro das suas possibilidades, atenuar esses compromissos e cumprir com o encargo devido ao tratamento do campo.

gumas senhoras e parte delas demonstra habilidade.

A seguir, confiante nos melhores jogadores do clube, prossegue: «Este ano, com Marques Rosa em grande forma, Eugénio Santos definitivamente em Lisboa, Seabra, sempre grande entusiasta, Antunes, Azambuja e outros novos, espero que o S. A. D. faça boa figura no campeonato inter-clubes.

Programa vasto

Sobre planos de actividade, Heirbrant acrescenta:

«Não só as provas internas nos merecem atenção. Acharmos útil e interessante o inter-câmbio com outros clubes; por isso, devemos medir forças com o C. I. F. (em fortes e principiantes), com o Sporting e com os simpáticos setubalenses do Comércio e Indústria. E temos já combinados encontros com Oeiras, Sintra, Estoril Plage) e L. A. da Costa, da Caparica.

«Internamente faremos disputar uma prova de «double» (um forte com um fraco), outra de «singles» (3 séries), outra de «handicap» («singles» e «double»), além de encontros de solteiros con-

No entanto, a despesa que o campo relvado acarreta aos «azuis» é incompatível com a sua situação financeira, pela verba que necessariamente tem a despendido. O pessoal para tratamento e arranjos do campo, o adubo, a cilindragem e os tantos metros cúbicos de água que a relva consome, impõem ao clube uma despesa anual entre 25 a 30 contos.

Presentemente, a dívida do clube orça por 400 contos; adicione-se a esta dívida a despesa normal que o campo relvado custa por ano ao clube — e é fácil compreender o «grito de alarme» lançado pela actual direcção do Belenenses, considerando-se impotente para atender ao encargo que surgia com o necessário e imediato tratamento da relva das Salésias, cujo arranjo obriga à despesa de 15.000\$00.

Julgou-se a princípio que, pelo aspecto que a relva apresentava, se tivesse de lamentar a sua perda. O tratamento urgente que foi feito e onde a água teve principal interferência — anote-se que em quatro meses gastaram-se 8.000\$00 do precioso liquido! — deu resultados animadores, que foram confirmados pelo sr. engenheiro Marques de Almeida, que a Estação Agronómica Nacional obsequiosamente colocou à disposição do Belenenses.

— Hoje estamos absolutamente seguros de que a relva das Salésias não está perdida — afirma-nos a direcção do Belenenses. — Mas o tratamento do relvado do nosso estádio é urgente e daí o apelo que dirigimos à Federação Portuguesa de Futebol.

O estádio das Salésias continuará, pois, a ter o seu lindo tapete relvado, onde se poderá disputar o próximo Portugal-França, e isto porque o Belenenses espera confiado que os dirigentes federativos venham em seu auxilio, não deixando que se perca uma obra pela qual o clube tantos sacrificios tem feito, a bem do desporto nacional.

FERNANDO SÁ

Vinte anos atrás...

RECORDAR é viver... É ver passar, em mente, os factos que pertencem ao Passado, à nossa saúde — ou ao nosso «remorso»...

Também ao espirito dos desportistas é grato relembrar nomes e acontecimentos doutras épocas.

Por isso criamos esta nova secção, escolhendo o período de há duas dezenas de anos, que nem é tão distante que cheire a bafio, nem é tão ontem...

JANEIRO DE 1923

— O Futebol Clube do Porto andava por Espanha. Reforçado com três elementos do Casa Pia, jogou duas vezes contra o Sevilla, perdendo, em ambas, por 7-2 e 5-2.

— Numa sessão de «box» realizada no Coliseu dos Recreios, foram postos em disputa os títulos nacionais dos «deves» e dos «meios-médios». Faustino Pereira, depois de ter estado em dificuldades, acabou por ganhar, por abandono de Manuel Guita, e Silva Ruivo ganhou a Tavares Crespo, por desclassificação, resultado este que provocou grande discussão e polémicas nos jornais.

— Em Milão, a Itália bateu a Alemanha, em futebol, por 3-1.

— No domingo 7 disputou-se, em Vigo, o I Lisboa-Galiza. Perdemos por 3-1.

Alinhámos: Ernesto Viegas; Pinho e Jorge; Fernando Jesus, Vítor Gonçalves e Anacleto; Ildio Moura, José Simões, Joaquim Almeida (marcador do primeiro «goal» da tarde), Crespo e Alberto Augusto.

— No domingo 14 houve «rugby» no Estádio do Lumiar: o Sporting bateu o Carcavelos Clube por 5-3.

— Os campeonatos regionais de futebol retomaram a sua marcha normal.

— Em 17 terminou o campeonato nacional de florete, organizado pelo Gimnásio Clube Português, e que foi ganho por Manuel Queiroz, sem derrotas, seguido de Albano Prazeres (6 v. 1 d.) e do capitão Sacramento Monteiro (5 v. e 2 d.).

— Em 26 foram eleitos os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Sports Atléticos.

A direcção ficou constituída por Mário Duarte, Ildio Nogueira e Carlos Bastão de Oliveira, e o Conselho Técnico por Alexandre Corrêa Leal, António Ribeiro dos Reis, Armando Sá, Francisco Nobre Guedes e dr. J. Salazar Carroira.

— Em 28, em S. Sebastian, a Espanha venceu a França por 3-0, em futebol.

— Aproveitando o feriado do dia 31, organizaram-se, nas duas cidades, vários programas de futebol. O Belenenses foi ao norte, a convite do F. C. Pórt. Este ganhou por 2-1.

— Na capital, o Carcavelinhos eliminou o Sporting, no Torneio da «Taça Mutilados da Guerra», por 2-1, e o Benfica, num jogo promovido pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda, venceu o Vitória, de Setúbal, pelo mesmo «score», conquistando assim a «Taça Cruz Verde».

— Também no último dia de Janeiro, o sportinguista Sebastião Heredia fracturou uma perna ao tomar parte num encontro de «rugby» que o seu clube disputou com os ingleses de Carcavelos.

12-2 Resultado Histórico

... e os 7-4 do Unidos com os estudantes



foram as notas salientes da 5.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

VÁRIOS ASPECTOS DOS JOGOS DE LISBOA

- 1.— Martins ainda se lançou... mas não pôde evitar o segundo «goal» do Porto — um excelente «goals» de Araujo, que não se vê na gravura.
- 2.— Mais um «goals» de Julinho, ante a inutilidade da tentativa de defesa de Mota e a «passividade» de Guilhar;
- 3.— Este remate de Manuel da Costa seria mais um «goals» do Benfica se o arbitro não assinalasse «off-side»!
- 4.— Arrojada defesa de Eduardo Santos aos pés de Armando sob as vistas de Vergilésio, Felix e Leonel;
- 5.— Vê-se neste foto como trabalhou o «keeper» unidista...
- 6.— Um dos quatro «goals» da Académica.
- 7.— Leonel e Conceição (encoberto) lutam pela posse do esférico;
- 8.— Mota agarrou a bola mas deixou-a fugir — e foi assim que Valadas obteve o segundo «goals» do Benfica!
- 9.— Curiosa atitude do «keeper» portuense...

(Fotos Nunes d'Almeida e Ismael)



PRATO DO DIA!!!

O nosso colaborador artístico PARAGANA viu desta forma o desfecho do jogo Benfica-F. C. Porto: a entrega, com juro, das oito bolas que os lisboetas haviam recebido (há já tempos!) na capital do norte. Um prato de substância...





51 anos transcorridos...

Projectos do Clube Naval de Lisboa

descritos pelo seu presidente, Martinho Gonçalves

nam com tóda a boa vontade no seu pósto, mas provocando um desequilíbrio sensível que se reflectia no bom andamento da gerência do clube.

— A Direcção actual mantem-se perfeitamente unida?...

— Absolutamente. Até agora, e já entrámos no segundo biénio, não houve a mais pequena discrepância — e espero que a não haja.

Numa transição:

— Quando estamos em desacordo sobre qualquer assunto, é porque estamos geralmente à procura de um acôrdo — sempre em ordem e com o respeito mútuo que nos devemos. Felizmente, estou rodeado de rapazes novos, ardorosos, pléticos de vontade — e são eles verdadeiramente os artifices do bem estar do C. N. L.

— Há projectos novos ou obras em curso?

— As circunstâncias presentes não permitem grandes rasgos. Todavia, não queremos parar e foi

preciso perseverança para vencer. Dentro de pouco tempo será criada e posta a funcionar a escola teórica de instrutores, ministrada por uma figura prestigiosa, conhecedora, como poucas, dos segredos da modalidade.

— Qual o objectivo dessa escola?...

— Conseguir uniformidade no tipo de remada a adoptar nas escolas práticas e na preparação de tripulações para regatas.

— A frequência será escolhida?

— De forma alguma. Poderá ser frequentada por número illimitado de sócios, embora contemos muito principalmente com a presença de timoneiros e instrutores.

Com convicção:

— Desta escola teórica sairão depois apurados não só os instrutores das escolas para principiantes, como também os treinadores para as tripulações de regatas. Esperamos que os nossos sócios compreendam e saibam corresponder à idéa.

O Clube Naval de Lisboa festejou, há pouco, cinquenta e um anos de existência.

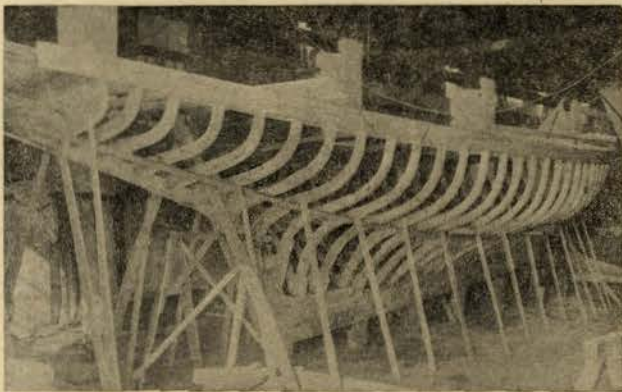
Data brilhante, sem dúvida das mais notáveis do historial desportivo da nossa terra, encerra um rosário de dedicações, de boas virtudes, de exemplos flagrantes de convicta e indefectível fé clubista.

No último ano, as «Bodas de Ouro» marcaram como acontecimento de transcendência na actividade desportiva do país.

Este ano não podia haver a grandiosidade de 1942. Entretanto, o significado da faustosa data foi realçado com igual solenidade. Vivendo uma era de franco progresso e absoluta concórdia interna, tendo o favor unanime dos seus associados, como ficou provado há um mês com uma reeleição de dirigentes que foi simples consagração, por mercê dos seus méritos — e as assembleias gerais são tantas vezes a morte das colectividades... — o Conselho Director promoveu um jantar de confraternização, como documentámos noutro número da revista. As nossas palavras deste momento não são para falar dessa festa, que foi grande, mas para, a propósito do aniversário da prestigiosa colectividade da Ribeira — cuja história gloriosa está condensada em dois magníficos volumes da autoria de Alberto Tota, sócio n.º 2 e presidente da Assembleia Geral — dizermos qual o «pensamento» actual do Clube, segundo o presidente do Conselho Director, o nosso «velho» amigo José Martinho Gonçalves, conhecedor já de todos os cargos directivos do C. N. L., possuindo as classificações de nadador, remador, ainda hoje praticando remo, timoneiro, patrão, tendo passado na sua juventude pela luta greco-romana, gymnástica artística, jogo de pau, velocipedia, vela — e actualmente membro do Comité Olímpico Português.

Martinho Gonçalves, prototipo de «gentleman», amável, foi-nos confidando suas idéias Chiado abaixo, após o jantar. Uma resposta para nós, outra para quem o ladeava. Mas conversando e andando, a entrevista fez-se...

— Felizmente, a situação financeira do clube é boa. Só por isso, seria caso para nos regosijarmos. No capítulo organização interna — casa em ordem. Posso afirmar que o Clube Naval vive um momento interessante. Era de resto indispensável arrumar o que estava fora do seu lugar — e muito era, acumulado há tanto tempo, não por culpa das Direcções que antecederam a minha, mas porque a meio da sua vigência sofriam a amputação de uns tantos elementos, por questões de ordem vária, o que motivava sobrecarregar de trabalho e responsabilidades os que se manti-



O NOVO BARCO EM CONSTRUÇÃO NO C. N. L.

com a mais viva satisfação que demos o nosso beneplácito para que uma comissão de sócios — devotados amigos da vela — iniciassem a construção de um barco com o comprimento de 10 metros, destinado a escolas práticas da arte de navegação à vela. As escolas teóricas foram dirigidas e ministradas por José de Sá Pinto, coadjuvado por João Lourenço, em 1942, e continuarão a sê-lo este ano, devendo começar dentro de dias.

— Na modalidade do C. N. L. alcançou excelentes resultados...

— Foram efectivamente muito satisfatórios, de um modo geral. Consequência da aplicação dos alunos e do carinho dos instrutores. Para esta época estão projectadas grandes regatas inter-sócios e inter-clubes, não esquecendo a Brigada Naval e a «Mocidade Portuguesa».

— Quanto ao remo? Houve um abaixamento de nível técnico, não?

— Houve, sim senhor, mas o mal remonta já a algumas épocas. Procuraremos reagir enérgicamente, não só com a propaganda intensiva das escolas para os principiantes, como facultando aos remadores encartados as facilidades necessárias para que se possam interessar e renovar o «fogo sagrado», de que uma parte da juventude parece ter-se alheado. No remo, como afinal em tudo, é

GAZETILHA

Ronda da Semana

Domingo: no Campo Grande, houve muita animação! Quando o Benfica se expande faz «goals» em profusão; e não há quem nêle mande...

Mas uma dúzia de tentos acho que é demasiado! Passaram os seus tormentos os do «team» visitado p'ra, no fim, serem portantos...

Ao lado: no Lumiar, a Académica asentiu que o Unidos quis jogar! Foi aquilo que se viu... até p'ra nos arreliar!

Os outros dois de Lisboa ganharam «fora de casa»; e ambos «por margem boa! A capital 'steve em brasa» e levou tudo na b'rdas...

Houve outro acontecimento na semana desportiva: — o Simas... teve «alimentos»; e andou numa «roda vivaz» com discursos de espanto!

Oxalá o rapaz não se tenha envaidecido! Ele é bom moço. E saças p'ra ter mesmo percebido que de muito 'inda é capaz...

ZECAS TLÃO

O banquete de homenagem a Mário Simas

Realizou-se, na quinta-feira passada, o banquete promovido pela direcção do Sport Algés e Dafundo, em homenagem ao seu nadador Mário Simas, pelos resultados colhidos na última época. Ao agape presidiu o sr. tenente António Cardoso, como representante do Director Geral de Desportos, sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Entre os convivas, figurava, também, o sr. tenente Campos de Andrada, representante da «Mocidade Portuguesa».

O banquete decorreu com a animação habitual nas festas do Sport Algés e Dafundo e serviu de pretexto para se falar de Mário Simas, em termos elogiosos para sua categoria de nadador com valor internacional, afirmado, tanto em Portugal como no estrangeiro. Recordaram-se alguns dos melhores triunfos. Evocou-se a marcha ascensional da sua carreira. Prestou-se justiça ao trabalho e valor de Alberto Azinhal dos Santos, na formação e preparação do nadador. E foi até pósto em relevo o valor demonstrado por Mário Simas na «Mocidade Portuguesa».

Falaram a tal respeito, os srs. Reinaldo Monteiro, da Associação de Natação de Lisboa, Cunha Martins, pela Federação, Vasco Ribeiro, do Comité Olímpico, Raúl de Oliveira, por Os Sports, Matos Sequeira, pela imprensa diária, Pires Guerreiro, pelo *Século*, José António Alves, Mário de Oliveira, pela *Stadium*, Manuel Pereira Matias, tenente Campos de Andrada, José Dias Pereira, Alexandre de Almeida e Dr. Brazão Antunes, pela direcção do Algés. Mário Simas agradeceu no final. E o sr. tenente António Cardoso fechou a festa com um improviso brilhante.

Stadium, que se associa a tão justa homenagem, agradece o convite com que a direcção do Algés a distinguia.

— Continuamos a querer ouvir, sr. Martinho Gonçalves...

Um sorriso — e mais uma resolução:

— Também para completar a flotilha de remo vai ser construído um novo «yole» de 4 remos, na oficina do Clube. Os trabalhos começarão brevemente. Na sede, e principalmente no gabinete do Conselho Directivo, secretaria e sala de estar, serão efectuados alguns melhoramentos bem necessários, e ainda a arrumação e registo de todo o antigo arquivo. Será, também, criada uma biblioteca, o mais interessante possível de tudo quanto interessa aos desportos náuticos...

Encantados. E... em natação?...

— Será mantida a escola só para o ensino dos sócios que desejem dedicar-se à vela ou ao remo. Não teremos escolas de aperfeiçoamento, a não ser em casos excepcionais, de grande interesse para o C. N. L.

Chegámos ao Rossio. Não havia tempo para mais, e muito Martinho Gonçalves dissera já. Passara-se bem em revista o «panorama» do C. N. L. Despedimo-nos. Mas o presidente da colectividade do Cais do Gás teve ainda estas palavras:

...Claro que tudo se fará, se nos derem tempo e nos conservarmos no comando!...

ARGONAUTA

O bilhar — um desporto? Ergueram-se objecções. Réplicas decisivas esclareceram o debate, e hoje já não é possível negar ao exercício das carambolas a categoria de desporto. Ele cabe à maravilha, pelos aspectos da sua prática e suas finalidades, dentro da mais rigorosa e lapidada definição do que sejam actividades desportivas. Descansem! Não vamos ressuscitar a discussão. O tema perdeu actualidade. Isto vem, apenas, para afirmar, à guiza de introito, que o bilhar, reconhecida a sua irrecusável qualidade de desporto, enveredou por um caminho de realizações que pode conduzi-lo a um primeiro plano de interesse público. Porque o bilhar tem, na verdade, espectáculo, emoção e arte. Vale para exercitar e vale para ver. Reúne todas as condições para atrair praticantes e espectadores.

As três sessões de há dias, nas espaciais salas do Centro Espanhol, nas quais se defrontaram, em competição denominada «Torneio Nacional de Propaganda do Bilhar», representantes de quasi todos os distritos do País, tendo agitado os meios bilharísticos da capital e da provincia e atraído áquelas salas assistência relativamente numerosa, constituiu eloquente prova do que deixámos afirmado.

Além disso, provocou um intercâmbio que a muitos levou estímulo e aprendizagem. A um dos jogadores ouvimos nós exclamar, em atitude de entusiasmo e agradecimento irreprimíveis, quando desarmava o taco para abalar: «Aprendemos muito! Aprendemos muito!» E nota interessante, a destacar: Aparte o representante de Leiria, que se não pode considerar como «produto da provincia» (vale é hoje o que valia já quando saiu da capital), todos os outros são jogadores feitos por esse país fora, à custa da sua intuição e da sua habilidade natural, ignorados e desacompanhados de qualquer escola ou simples conselho. Produtos de si mesmos, alguns impuseram-se, não só pelo valor numérico das séries que alcançaram, como pelo seu estilo pessoal. Apontamos, como bilharistas de vincada e interessante personalidade, os representantes de Bragança, Évora, Portalegre e Faro.

Um espontâneo espírito de cavalheirismo pairou nas sessões e teve mais de uma vez expressão prática na renúncia de alguns jogadores dos antagonistas, para melhorarem a sua posição. Assim, viu-se o concorrente de Leiria fazer visivelmente por não carambolar, desper-

Torneio Nacional de Propaganda do Bilhar

Êxito brilhante e revelação de jogadores de real valor

diçando duas entradas que lhe proporcionava o adversário ao tocar com a mão nas bolas, quando estas «iam à marca». A assistência sublinhou tais gestos de requintada lealdade aplaudindo com satisfação. Nem por isso o espírito de rivalidade se ausentou da prova — nem era preciso. O público soube, por seu turno, alhear-se das suas inclinações pessoais para premiar os melhores com imparcialidade, vitorizando-os e abraçando-os.

O torneio levado a cabo com inegável êxito pela Federação das Sociedades de Recreio, pelo nosso presado colega O Século e pela

Associação Portuguesa dos Amadores de Bilhar foi uma jornada inteiramente feliz. Lucrou o bilhar, em propaganda, geraram-se correntes de simpatia, criaram-se boas amizades pessoais e cobrou-se ânimo para novas iniciativas.

Pelo quadro que segue se verifica haverem os concorrentes atingido séries que valem, algumas, como afirmação de capacidade técnica já possuída, outras como demonstração de habilidade capaz de conduzir mais longe. Evidentemente, a celebridade não está à vista — mas a vulgaridade foi ultrapassada.

JOGADORES (Pela ordem da classificação geral)	Distritos	Número de partidas	Vitórias	Derrotas	Maior série	Média geral
Alvaro de Carvalho	Leiria	6	5	1	143	14,988
Armando Faria	Bragança	6	4	2	109	8,992
M. David Alves	Portalegre	5	3	2	216	14,770
J. Maria da Silva	Setúbal	5	3	2	46	10,
Dorilo Inácio	Faro	5	2	3	72	9,277
João Rezende	Aveiro	5	3	2	55	8,198
J. Vitorino da Silveira	Évora	3	1	2	51	10,225
José Marques	Lisboa	3	1	2	49	8,408
M. Meneses Dias	Coimbra	3	1	2	48	8,271
António Violante	Beja	3	1	2	28	6,204
J. Augusto da Fonseca	Guarda	3	1	2	41	5,337
Fortunato Nunes	Pórtó	3	—	3	36	6,600

O representante de Portalegre registou, além da maior série (216), a melhor média particular: 62,5. Impediu-o de ascender à final a partida, tocada de infelicidade, que disputou com o vencedor do torneio nas meias-finais. E todavia certo que já antes havia perdido com o mesmo adversário, nos quartos de final. Mas, foi pena! O jogo decisivo, se entre Alvaro de Carvalho e David Alves, teria tido interesse dobrado, dado que ambos

possuem valor para se afrontarem mutuamente.

A escassez do espaço não permite muitos outros comentários sugeridos pela prova que em tão bom ambiente decorreu e terminou, e que teve, na partida final e decisiva a arbitragem de honra do internacional e campeão peninsular João Pereira. Ficam para outra vez — se oportunidade houver.

GUALTER DE OLIVEIRA

III DIVISÃO DA A. F. L.

MAIS uma jornada — a décima terceira — se disputou no domingo último.

Aparte os dois primeiros classificados, Desportivo Clube dos Olivais e Sport Futebol Palmense, que mantêm ainda fundadas esperanças com vista ao almejado título de campeão e cujo encontro no próximo domingo será, por certo, o jogo decisivo desta série, os restantes concorrentes devem já estar compenetrados de que só muito difficilmente poderão melhorar as suas posições.

O Cascalheira, tal como o Desportivo Operário, ex-promocionário, alcançou um interessante terceiro lugar. De registar, também, a subida de classificação por parte do Desportivo Arroios. E os restantes — Cruz Quebrada, Feiteira e Picheleira — o primeiro, especialmente, muito abaixo do que seria lógico esperar — só de quando em vez dão um ar da sua graça...

O Dramático de Cascais campeão da sua série

No núcleo de Cascais temos já campeão apurado: O Dramático e Sportivo de Cascais. A simpática agremiação da Costa do Sol volta, assim, a repetir o triunfo que alcançara em 1941. Marcou, de facto, boa superioridade no decorrer da prova — e ganhou-a merecidamente.

E uma vez que o campeonato, nesta série, acabou, arquivemos a classificação definitiva dos clubes.

J. V. E. D. Bolas P

Cascais	8	6	1	1	22-12	21
Caravelas	8	5	—	3	17-13	18
Paço de Arcos	8	4	1	3	15-16	17
Bom Sucesso	7	2	—	5	12-18	11
Parade	7	1	—	6	12-23	9

Atletismo

A Associação de Atletismo Amador (Inglaterra) resolveu conceder placas a todos os atletas que estabeleçam «récorde». Sidney Woodson, recordista da milha e meia milha, e F. J. Redman e H. H. Whitlock, pelas suas proezas em marchas atléticas, foram os primeiros contemplados.

Futebol

A última jornada do campeonato holandês de futebol forneceu os seguintes resultados: Hermes-Amsterdã, 7-3; Wilhelm-Picus, 0-0.

— Foram os seguintes os resul-

tados verificados no último domingo, no Campeonato de Espanha: Zaragoza-Corunha, 1-1; Bétis-Barcelona, 0-2; Castellon-Madrid, 3-0; Celta-Granada, 8-3; A. Aviacion-Sevilla, 1-0; Espanhol-A. Bilbao, 2-2; Oviedo-Valencia, 4-1.

Hockey]

TEVE um desfecho verdadeiramente imprevisito um encontro de «hockey» sobre gelo, disputado recentemente num pequeno lago, em Uzvil-Bischoisell, na Suíça: no decurso da segunda parte, o gelo abriu fendas e... os jogadores e o árbitro desapareceram.

Felizmente o lago não era muito fundo e o incidente não foi além do susto...

Luta

O encontro entre as equipas de luta da Alemanha e da Itália — 50.º entre as duas nações — disputou-se recentemente em Nuremberg e foi ganho pelos alemães, por 5 a 2.

Natação

O jovem nadador Alan Ford, da Universidade de Yale, acaba de estabelecer o novo «récorde» mundial das 100 jardas, livres, correndo na piscina daquela universidade.

A distância foi coberta em 50 s. 7/10, batendo assim, por 3/10, o «máximo» que Johnny Weissmuller estabeleceu em 1927.

Patinação

PERANTE mais de dois mil espectadores, a vienense Marta Musilek, campeã de patinação artística da Alemanha, exibiu-se em Estocolmo, ganhando a prova internacional com 363,7 pontos, seguida de Inge Jell, de Munique (354, 3) e da sueca Britta

Pugilismo

A O microfone de uma emissora madrilena, o presidente da Federação Espanhola de Box, Ocerin, anunciou a realização de um encontro entre as seleções de amadores de Espanha e França.

O mesmo dirigente afirmou ainda que os espanhóis irão a Roma disputar os campeonatos da Europa, no mês de Junho, e que mais tarde se efectuará um Portugal-Espanha.

Tenis

O campeonato da Catalunha, entre equipas de primeira categoria, foi ganho pelo Real Barcelona Tennis Clube que, na final, derrotou o Tennis Club del Turó por 5 a 4.

A Voz de Londres fala e ...o mundo acredita

B.B.C.

10,45 Noticiário	{	24,92 m. — 12,04 mc/s	19,76 m. — 15,18 mc/s	13,86 m. — 21,64 mc/s
12,15 Noticiário	{	24,92 m. — 12,04 mc/s	19,76 m. — 15,28 mc/s	13,86 m. — 21,64 mc/s
12,30 Actualidades	{	42,11 m. 7,125 mc/s	41,75 m. 7,19 mc/s	31,75 m. 9,45 mc/s
21,00 Noticiário	{	30,96 m. 9,69 mc/s	261,00 m. 1,149 Kc/s	1,500,00 m. 200 Kc/s
21,15 Actualidades	{			



1— A pesar do arrojo do "keeper" algarvio, o Belenenses vai fazer o 1.º "goal".
2— A fogaosidade de Peyroteo.
3— Outra boa defesa vista no Barreiro.
4— Perigo na grande área do Vitória...
5— O 3.º ponto do Sporting.
6— Como se disputa... uma bola!
7— No jogo da 2.ª Divisão entre o Estoril Praia e o Belenenses (R).
8 e 9— Duas fases dos jogos do torneio da Ala 2 da "Mocidade"—onde se joga futebol!





1—O "onze" do S. C. de Vila Real, do qual é treinador Lipo Hertzka.
 2 e 3—Os grupos de "basket" do Olivais F. C., de Coimbra, que têm obtido excelentes resultados.
 4—A equipa do Sport Lisboa e Visu, vencedora do campeonato distrital de futebol.
 5—O "team" de futebol da Secção Desportiva da casa Luciano Matos & Cia., do Porto.
 6—No jantar de homenagem, nas Caldas da Rainha, a Alvaro de Carvalho, vencedor do Torneio Nacional de Propaganda do Bilhar.
 7—O Sport Comércio e Salgueiros, campeão de "hand-ball" da II Divisão do Porto na última época.
 8—A equipa de "ping-pong" da Fábrica de Cerâmica do Carvalhinho, que conquistou o campeonato corporativo da modalidade no concelho de Gaia.

O DESPORTO ao serviço da MEDICINA

(Conclusão da página 4)

sub-director, perfilhando e desenvolvendo um novo método de tratamento que se impõe: a terapêutica pela ocupação, consistindo em dar ao doente actividade de trabalho e entretenimento, em vez de isolamento.

Ao mesmo tempo que os internados se entregam a diversos trabalhos de oficina e cultivam os terrenos anexos ao hospital, fazem ginástica, sob a orientação de um dos médicos, o sr. dr. João Santos, entusiasta do desporto e diplomado na Escola de Educação Física da Sociedade de Geografia. Este facultativo tem um precioso auxiliar no enfermeiro Saraiva, acompanhado ainda por dois monitores, os enfermeiros Carvão e Soares, e pelos restantes enfermeiros do hospital — entre os quais encontramos João Abrunhosa que foi «recordman» nacional de atletismo.

A iniciativa vai desenvolver-se tanto quanto for possível no hospital Júlio de Matos, onde uma acção pessoal e humana entre médicos e enfermeiros cria ambiente admirável em volta dos doentes. Por isso se está construindo um pequeno campo de jogos e um «court» de ténis, embora o espaço da cerca do hospital seja insuficiente para as necessidades sob este aspecto.

É pena é que as mulheres doentes não estejam preparadas para compreenderem a saudável prática dos exercícios desportivos. É o reflexo da relutância da mulher portuguesa pelo desporto.

No hospital Júlio de Matos — o hospital de alienados, sem grades e sem colchetes de força — vive-se um ambiente de quietude, de respeitador sossego. Os amplos pavilhões, edificadas entre largos e arborizados arruamentos, deixam perceber o irrepreensível cuidado que dirige a actividade do novo hospital.

Estivemos lá, numa destas manhãs, para assistir à actividade desportiva dos internados. Surpreendeu-nos agradavelmente tudo quanto vimos. Impressionou-nos o admirável resultado obtido pelos alienados nas suas práticas desportivas. Correctos, animados, demonstrando disciplina impecável, os doentes, juntamente com os enfermeiros portugueses e os suíços em serviço no hospital, entregavam-se com visível prazer aos jogos desportivos. Apreciámos os seus lançamentos de bola, executados com aguidade, as suas corridas, os desfiles em marcha, certa, bem cadenciada. Depois, formando uma classe única, exibiram os exercícios de ginástica — adopta-se o método de Ling — de uma maneira geral perfectos, atentos às vozes de comando.

Nessa manhã, nas alamedas ajardinadas do Hospital, aquela centena de doentes cerebrais, praticando os seus exercícios desportivos, oferecia-nos uma agradável surpresa: o Desporto como terapêutica em que a medicina encontrou bases excelentes para auxiliar a cura dos alienados.

FERNANDO SA

Actividades da «M. P.»

COM o entusiasmo, correcção e disciplina das jornadas anteriores, continuou a disputar-se no passado sábado e domingo, o campeonato de futebol da Ala 2 da «M. P.» cujos encontros forneceram os resultados seguintes:

Pupilos, 13-E. Nacional, 0; Maria Pia, 7-E. Académica, 1; Pedro Nunes, 3-V. Beirão, 1; M. Pombal, 1-C. Militar, 0; M. Castro, 3-A. Domingues, 1.

Ressaltam à vista os «scores» volumosos conseguidos pelos Pupilos do Exército e pela Escola Maria Pia, que dominaram de maneira absoluta os seus adversários, a Escola Académica e a Escola Nacional, respectivamente.

A grande surpresa da jornada, deu-a, porém, a Escola Industrial Marquês de Pombal, vencendo, no domingo, em Santo Amaro, a equipa do Colégio Militar, considerada como uma das mais apetrechadas.

Concluída a última jornada, quinta da primeira volta, as classificações ficaram assim estabelecidas:

1.ª série:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P.
Casa Pia	4	3	1	—	19-4	11
Pupilos	3	3	1	—	30-1	9
Pedro Nunes	3	1	1	—	30-1	6
F. Borges	3	1	—	2	4-18	5
Académica	3	1	1	1	10-15	5
V. Beirão	3	—	—	3	3-9	3
Nacional	2	—	—	2	1-22	2

2.ª série:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P.
M. Pombal	3	1	1	—	6-2	8
C. Militar	3	2	—	1	5-3	7
G. Vicente	2	1	1	—	3-3	6
M. Castro	4	1	—	3	6-2	6
A. Domingues	1	1	—	—	3-1	3
J. Castro	2	—	1	1	2-3	3
Académica	2	—	1	1	1-8	3

Outro torneio da Ala 2 da «Mocidade Portuguesa», começou a disputar-se: o de «volley-ball» — para os escalões de infantes e vanguardistas, com a inscrição de 85 equipas, em representação de igual número de centros.

Estamos, portanto, em presença de um torneio que, mais do que qualquer outro, movimentou grande número de filiados. E isto, a juntar ao entusiasmo que os rapazes da «M. P.» põem sempre na luta, são garantias suficientes para, com segurança, afirmarmos que o campeonato de «volley-ball» será um êxito.

DESPORTOS DO «STICK»

DISPUTARAM-SE os últimos desafios do «Torneio de Outono» — em «hockey» em patins — e do primeiro turno do 19.º campeonato de Lisboa — «hockey» em campo — equivalentes do isto a dizer-se que as duas modalidades dos desportos do «stick» tiveram, com esta jornada, grande animação.

Em Cascais efectuaram-se os jogos do «Torneio de Outono», nos quais o Paço de Arcos derrotou o Futebol Benfica (2-1), o Lisgás venceu a Académica da Amadora (6-2) e o Cascais perdeu com o Hockey de Sintra (0-7). Como os dois primeiros clubes mencionados tinham classificação igual em pontos — o vencedor ganhou a prova, cuja classificação final ficou estabelecida do modo seguinte:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P.
Paço de Arcos	6	6	—	—	48-10	18
Futeb. Benfica	6	5	—	1	36-7	15
Lisgás	6	4	—	2	30-17	14
Campo Ourique	6	3	—	3	19-25	12
Hockey Sintra	6	2	—	4	32-25	10
Académ. Amad.	6	1	—	5	15-41	8
Dram. Cascais	6	—	—	6	2-56	6

A vitória do clube de Paço de Arcos merece assinalar-se, pelo que representa de regularidade na disputa da prova. O vencedor obteve os resultados seguintes: contra Académica, 5-1; Campo de Ourique, 8-2; Cascais, 20-0 («records» da época!); Futebol Benfica, 2-1; Hockey de Sintra, 6-3; Lisgás, 7-3.

Do campeonato de Lisboa de «hockey» em campo disputaram-se jogos atrasados, ficando a classificação da primeira volta, em «teams» de honra, assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P.
Futeb. Benfica	4	3	1	—	9-4	11
Benfica	4	3	—	1	5-4	10
Hockey	4	1	2	1	9-6	7
Atlético	4	2	—	2	2-10	6
Belenenses (*)	4	1	—	3	2-4	5

(*) — Uma falta: contra Atlético.

Os campeões apenas perderam um ponto (empate: 2-2 contra o Hockey) enquanto o Benfica teve a derrota do F. Benfica (0-2). O Hockey está mais atrasado — pois apenas «impôs» o empate aos campeões e ganhou (5-0) aos alcantarenses! Da luta entre este «terceiro» deve sair o campeão — ou talvez da luta dos dois Benficas...

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(Conclusão da página 3)

duma vitória pela diferença mínima, mas, em contrapartida, a reserva dos estudantes ganhou por larga margem. A Associação Naval 1.º de Maio folgou.

Os «elefês» da Covilhã não perderam ensejo de afirmar a sua superioridade entre os da região e o Portalegrense não deixou os seus créditos por mãos alheias.

Resultados: União de Lamas-Santojoanense, 6-2; Calhabé-Lusitânia, 3-1; Santa Clara-União de Coimbra, 1-2; Académica (R.)-Conimbricense, 6-1; A. Travanca-Académico de Viseu, 1-5; S. Covilhã-Sp. C. Branco, 7-0; Albicantrens-Covilhanezes, 6-1; Lanificios-Portalegrense, 0-2.

Estão à cabeça da classificação: Santojoanense e União de Lamas (série 3, 1.ª sub-série), União de Coimbra (série 4), Académico de Viseu (série 5), Sporting da Covilhã (série 6), Portalegrense (série 7).

Grupo C:

O Sporting de Tomar registou boa vitória. O Operário Vilafranquense, no seu campo, teve de contentar-se com um empate.

Entre os de Lisboa, verifica-se que o Atlético e o Estoril obtiveram resultados mais de harmonia com o seu valor do que os registados nas últimas «saídas»; o Operário ganhou merecidamente e o Sacavenense impôs um empate.

Os seisalenses fizeram-se notar mais pelo «score» alcançado do que propriamente pelo desfecho; a reserva do Benfica ganhou bem e o Vitória de Setúbal conquistou folgada vantagem para classificação. Os caspianos continuam irregulares.

Resultados: Sporting de Tomar-Ferrovários, 6-1; Operário Vilafranquense-Alhandra, 0-0; Chelas-Sacavenense, 2-2; Estoril Praia-Belenenses (R.), 3-0; Olivais-Operário, 0-2; Atlético-Marvilense, 5-2; Barreirense-Luso, 9-0; Benfica (R.)-Amora, 4-1; Seixal- Unidos (R.), 6-3; Aldegalense-Vitória, 1-2; Casa Pia-Onze Unidos, 3-3.

«Leaders»: União de Tomar (série 8, 1.ª sub-série); Alhandra e Operário Vilafranquense (série 8, 3.ª sub-série); Estoril (série 10); Barreirense e Benfica (série 11, 1.ª sub-série); Vitória, de Setúbal (série 11, 2.ª sub-série).

Grupo D:

Neste grupo, os clubes algarvieses descansaram. Por coincidência os três desafios efectuados tiveram o mesmo resultado: 2-1.

Como surpresa a derrota do União de Beja — campeão distrital. Normais os triunfos do Estremós e Lusitano Évora.

Resultados: Estremós-União de Montemor, 2-1; Juventude-Lusitano de Évora, 1-2; Moura-União de Beja, 2-1.

Favoritos: Estremós (série 12, 1.ª sub-série); Luso (série 12, 2.ª sub-série).

ZÉ DO PEÃO

CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»
(ORGANIZAÇÃO DE «STADIUM»)

BOLETIM N.º 6

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 6.ª JORNADA	MARCADORES DO «GOAL DA VITÓRIA»
BENFICA — BELENENSES	
F. C. PORTO — UNIDOS	
SPORTING — OLHANENSE	
ACADÉMICA — VITÓRIA	
UNIDOS (do Barrelro) — LEIXÕES	
Nome do concorrente _____	
Morada _____	

NOTA IMPORTANTE: Os boletins que não tragam bem legíveis o nome e a morada do concorrente serão inutilizados.
 Todos os boletins — Lisboa ou província — devem dar entrada na Redacção (Trav. Cidadão João Gonçalves, 19-3.º), imprimeiramente até às 18 horas dos sábados que precedem os jogos, como indicado na base 3.ª do Regulamento do Concurso.

CAMPISMO belo e salutar desporto

A actividade campista no nosso país, embora não acuse desenvolvimento profundo, mantém no entanto bom aspecto de entusiasmo, que permite saber quanto esse desporto magnifico de saúde e alegria tem já a preferência de centenas de portugueses espalhados de norte a sul do país.

Se é certo que se nota a prática do campismo isolado, também existem muitos grupos campistas promovendo excursões e acampamentos para os seus sócios. Uns e outros estão animando o ambiente campista em Portugal, cuja utilidade nos aparece valorizada sob vários aspectos. Ao mesmo tempo que com a sua prática se recolhem os melhores benefícios físicos, não é menos valioso o facto de se divulgarem as belezas naturais das nossas regiões, com os seus monumentos e locais históricos, todo o valor de um regionalismo de que Portugal se pode orgulhar.

O campismo no nosso país está assim no melhor caminho. Mas, não deixa de ser necessário que em sua volta surjam os auxilios e boas vontades necessários à sua divulgação. Num país onde os transportes são caros, o campismo é um auxiliar de todos quantos apreciam e sabem reconhecer o valor de uma excursão.

Como desporto, o campismo reúne soma imensa de atractivos. Sem contar com a agilidade e a destreza, que são qualidades indicadas no campista, a marcha, os exercícios gimnásticos, a natação, o remo, a pesca, o ciclismo, o «volley-ball» e os jogos desportivos preenchem as jornadas do campista.

O facto do campismo ter alcançado em Portugal actividade tão lisonjeira, impõe a acção que desenvolve o Clube Nacional de Campismo, interessado em dar realidade a algumas iniciativas que muito contribuirão para o desenvolvimento de tão salutar exercício. Entre elas figura a organização de «Parques de Campismo». Nesta iniciativa, a que está ligado um organismo dedicando ao campismo o seu valioso apoio e interesse — o Secretariado da Propaganda Nacional — reside um dos elementos que mais podem contribuir para a sua divulgação em Portugal, ao mesmo tempo que é uma das grandes aspirações dos nossos campistas.

No nosso país, o campismo é de facto uma realidade — e a primeira que se aproxima vai de novo pôr em actividade os nossos grupos, permitindo que portugueses saudáveis se deliciem com os encantos da nossa terra.

Entretanto *Stadium* irá divulgando, com o merecido relevo, a actividade e a existência dos diversos grupos portugueses de campismo.

F. S.

O Pôrto, que se está interessando com muito entusiasmo pelo campismo, tem já formados alguns grupos que contam na sua actividade com diversas realizações de acampamentos e propaganda.

O Clube Nacional de Campismo prepara a «Exposição de Campismo» a realizar brevemente em Lisboa, Pôrto e Coimbra, e que será

BASKETBALL

O BENFICA É «LEADER»

do campeonato de Lisboa

MERCE da derrota do Atlético Clube de Portugal, na primeira noite de jogos correspondentes à sexta jornada do campeonato de Lisboa, o Benfica passou a ocupar a melhor posição. A derrota registada pelos alcantarenses — primeira que consentiram no torneio — constituiu o acontecimento sensacional da jornada. E foi o Sporting o vencedor, por 33-19, quando tudo indicava que os «atléticos» conseguissem novo triunfo, porquanto os «leões» não têm tido carreira airosa na competição. E contudo sucedeu a inversão do que se esperava...

Claro que o Benfica — nessa mesma noite com adversário fácil (o Rio São) a quem ganhou por 37-27 — beneficiou acto continuo do desaire dos alcantarenses.

Mas a jornada teve ainda outra surpresa: a derrota da Maria Pia, em face do Algés, por 39-37, dois pontos preciosíssimos num «match» muito disputado e através do qual o primeiro dos «teams» indicados lutou com infelicidade, só não conseguindo melhor porque não teve sorte...

Na última fase da jornada, de notável houve apenas a vitória do Belenenses sobre o Carnide — a garantir aos «azuis» melhoria de classificação em igualdade com o «leader» anterior.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica.....	6	5	-	2	298-171	16
Atlético.....	6	4	1	1	299-172	15
Belenenses.....	6	4	1	1	199-178	15
União.....	6	3	2	1	248-195	14
Lisgás.....	6	4	-	2	213-103	14
Algés.....	6	4	-	2	293-197	14
Carnide.....	6	3	-	3	191-199	13
Sporting.....	6	3	-	3	181-207	12
Maria Pia.....	6	2	-	4	197-205	10
Ateneu.....	6	1	1	4	117-245	9
C. Ourique.....	6	-	1	5	199-249	7
Rio São.....	6	-	-	6	146-237	6

Os «encarnados» não têm muito seguro o lugar que ocupam — pois o Atlético e o Belenenses estão apenas a um ponto de diferença e três clubes encontram-se a dois, somente: União, Lisgás e Algés. Mas é natural que se distanciem agora, porquanto há na semana em curso dois jogos entre os seis mais próximos: Carnide-Atlético e Algés-Lisgás. Quere isto dizer que o seguimento do torneio ainda virá talvez a conferir mais surpresas...

uma propaganda excelente da vida ao ar livre.

Os campistas têm em Sagres um local maravilhoso para a prática do campismo de inverno, na fortaleza em ruínas.

Os sócios do Clube Nacional de Campismo realizaram recentemente uma excursão ao castelo de Palmela e um acampamento na Lagoa Azul

Concurso do «Goal» da Vitória

CONTINUAM a afluir à nossa administração montões de boletins do Concurso do «Goal da Vitória». E como a feição vesejadora dos concorrentes parece não ter limite, segue-se que o «certame» continua a interessar extraordinariamente os inúmeros leitores da *Stadium*.

É-nos grato registar este entusiasmo — tanto mais que a simples circunstância de ter havido já um felizardo contemplado com os SEIS CONTOS (e outros prémios de menos importância mas que também somaram grossa maquia) deve contribuir para animar os concorrentes, levando-os a habilitarem-se à importância maior do concurso. E como quem porfia mata caça, é natural que outro venha a ter a mesma felicidade do sr. Luís Saías.

Mas neste «mar de rosas» existem também uns pequenos escolhos — que convém fazer desaparecer, para bem de todos.

Assim, é com desgosto que participamos aos concorrentes que, no futuro, NÃO SERÃO TOMADOS EM CONTA OS CUPÕES QUE VENHAM EM CARTAS COM PORTEADO — pois é realmente desagradável verificar-se que tem chegado até nós muita correspondência multada. A administração tem satisfeito as importâncias dessas multas — mas como o seu número aumenta assustadoramente de dia para dia, resolvemos, a partir desta data, devolver toda a correspondência multada.

E condição indispensável à aceitação dos cupões (quando enviados por carta) apôr no envelope: CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA». Como recebemos diariamente bastante correspondência — essa simples indicação facilita o serviço administrativo da nossa revista. E a propósito esclarece-se que os concorrentes podem utilizar-se de BILHETES POSTAIS, colando-lhes o cupão respectivo. Assim é mais fácil e até mais prático...

Porque várias pessoas se nos têm dirigido com o propósito louvável de esclarecer dúvidas acerca dos nomes dos jogadores que marcam os «goals da vitória» (visto às vezes não haver plena concordância nos relatos da Imprensa) informamos de que só têm validade os nomes publicados na nossa revista POR INDICAÇÃO DOS CLUBES: isto é, de informação oficial.

Não publicamos neste número o apuramento da quarta jornada (desafios de 31 de Janeiro) em virtude de não se ter completado o «match» de Guimarães, entre o Vitória e o Leixões. Faremos o apuramento só quando se souber o resultado desse jogo, cuja realização a F. P. F. há-de marcar oportunamente. Até lá fica em «suspense» o resultado — porque a jornada está incompleta.

No próximo número voltaremos à lista dos contemplados, publicando resultados e nomes dos marcadores da quinta jornada.

O Exercício, o Ar e a Luz

(Conclusão da página 6)

Nenhum se lembrou ainda de aproveitar as suas instalações de campo para pôr aí em funcionamento, quando as condições climáticas o permitam, as tais classes que guardam ciosamente em recinto fechado. Sabemos que a hora a que habitualmente funcionam esses centros de ensino não é já favorável para os exercícios ao ar livre, porque o sol desapareceu, mas restam os domingos, a aproveitar pelos muitos indivíduos adultos e pelas crianças que não os preenchem com quaisquer práticas desportivas.

Idêntico raciocínio se deve estabelecer relativamente aos treinos desportivos; fora dos meses de inverno, em que é necessário abafar o corpo, as sessões preparatórias devem ser praticadas com o mínimo de vestuário, para aproveitamento integral dos efeitos benéficos do ar e da luz.

O sol, como dissemos num dos capítulos da nossa «Máquina Humana», é a grande fonte de vida e de saúde — e por ser intermédio nos chega em afluxo directo energia transformável em trabalho fisiológico e trabalho muscular, permitindo economia apreciável da energia química que adquirimos custosamente por via alimentar.

Embora esta noção seja puramente hipotética, é negável que o sol é manancial de bem-estar, de vigor e de vitalidade, estimulante incomparável, que nenhuma medicação pode substituir. Sempre que seja possível unir à acção, já de si útil, do exercício físico regulamentado, a contribuição preciosa da radiação solar no ambiente próprio de uma atmosfera livre, estabelecer-se-ão condições óptimas de aproveitamento para o beneficiário.

Todos os treinadores e atletas observadores sabem que a forma se atinge mais depressa quando os treinos se realizam ao ar livre e em campo varrido de sol; sabem ainda que os resultados do esforço atlético são melhores às horas em que a luz solar incide mais intensa e sob a sua acção directa. Conhecimentos de ordem geral, nem toda a gente, contudo, se preocupa convenientemente em obedecer-lhes.

Verifica-se actualmente, em todo o mundo, uma tendência acentuada de retorno ao convívio íntimo com a natureza, consequência provável da propaganda dos preceitos de higiene e da necessidade sentida subconscientemente de procurar o tónico compensador da vida enclausurada e artificial dos grandes centros urbanos e dos requintes civilizados. Na própria literatura, até nas manifestações de várias artes, faz-se sentir o mesmo movimento naturalista, onde a expansão do desporto e dos jogos ao ar livre exerceu segura influência, que devemos manter, imprimindo-lhes orientação sensata e dirigida pelos preceitos que a ciência da educação física e suas derivadas nos ensinam.

Exercício, ar e sol, reúnem-se nos seus efeitos para benefício do homem que os saiba aplicar com propriedade; cada um deles traz as suas vantagens, todos convenientemente associados valorizam-se — e o proveito colhido por quem assim os emprega aumenta na proporção.



Bicicleta «FLECHA»
A QUE TODOS PREFEREM

A ILUMINANTE
Av. Almirante Reis, 6 — LISBOA

SEIS CONTOS BEM GANHOS...

O contemplado com o primeiro prémio grande do CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA» recebeu já os seis mil escudos! «Stadium» mostra-o nestas duas fotos: assinando o recibo e contando o dinheiro que obteve sem custo — mas que por certo vai fazer-lhe arranjo... O felizardo encontra-se rodeado de colaboradores da nossa revista — testemunhas mudas de uma felicidade invejável...



Stadium